

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CARLOS NELSON COUTINHO E IVO TONET: breves discussões acerca da democracia

Liziane Silva Cruz¹

RESUMO

Este trabalho é resultado das discussões realizadas na disciplina de Estado, Democracia e Luta de classes vinculada à grade curricular do Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará. E tem como proposta apresentar os debates que permeiam a discussão entre socialismo e democracia a partir das concepções de Carlos Nelson Coutinho e Ivo Tonet. Com base na pesquisa bibliográfica, apresentamos os conceitos de Estado ampliado e democracia universal, evidenciados por Coutinho em sua obra, assim como os apontamentos contrapostos de Ivo Tonet, em suas formulações, utilizando os conceitos de emancipação humana, emancipação política, democracia e liberdade.

Palavras-chave: Democracia; Estado ampliado; Emancipação humana.

ABSTRACT

This paper is the result of discussions held in the course State, Democracy and Class Struggle, which is part of the curriculum of the Academic Master's Degree in Social Service, Work and Social Issue of the State University of Ceará. It aims to present the debates that permeate the discussion between socialism and democracy based on the conceptions of Carlos Nelson Coutinho and Ivo Tonet. Based on bibliographical research, we present the concepts of an enlarged state and universal democracy, evidenced by Coutinho in his work, as well as the opposing points of Ivo Tonet, in his formulations, using the concepts of human emancipation, political emancipation, democracy and freedom.

Keywords: Democracy; Extended State; Human Emancipation.

¹ Discente do Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social – MASS, da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: liziane013@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a democracia é de extrema relevância para a realidade brasileira, especialmente pelo fato do país ter sido palco de um longo período de ditadura civil-militar, que se estendeu da década de 1964 até meados de 1985. Em um contexto de recrudescimento da violência e restrição da democracia, diversos autores brasileiros ligados a organizações de esquerda e contrários à ditadura, formularam ideias sobre o processo de redemocratização das instituições brasileiras.

É nesse solo fértil para o debate das concepções de democracia que Carlos Nelson Coutinho publica, em 1979, a primeira versão de seu texto intitulado "A Democracia Como Valor Universal". Seguindo a linha defendida pelo Partido Comunista italiano da época, que buscava uma alternativa ao modelo revolucionário stalinista, Coutinho desenvolve em sua obra formulações acerca da democracia como valor universal. Coutinho, foi um grande impulsionador do debate sobre a democracia no Brasil. Sua obra promoveu o aprimoramento das discussões nos círculos não só comunistas, mas também liberais. Seu objetivo era explorar a compreensão da democracia para a conjuntura brasileira, superando a ideia de contraposição entre democracia e socialismo, ao mesmo tempo, em que apresenta conceitos de Estado ampliado e de democracia como valor universal.

Os debates sobre a democracia e sua relação com o socialismo já passaram por vários momentos, tanto internacionalmente, quanto no interior das discussões dos grupos partidários de esquerda no Brasil. Na realidade brasileira, dentro da composição das concepções marxistas, já influenciadas pelos marxismo-leninismo, estabelecido pela Terceira Internacional, a democracia era concebida como uma etapa contingente, integrada à concepção que seria posteriormente descartada para a implementação da "ditadura de classe do proletariado" (MARX, 1850). Por volta da década de 1970, tomou forma o pensamento de que a democracia não deveria ser recorrida apenas em um período de transição, mas que deveria compor, também, a construção e a organização do socialismo. Em debates recentes, à esquerda brasileira

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



tomou de volta as discussões dos limites entre a democracia e o socialismo. Todavia, toma-se agora a ideia de abandonar o socialismo como uma das estratégias da luta da classe trabalhadora, direcionando para uma modificação do capitalismo, para que este possa abranger as pautas e efetivar os direitos sociais (COUTINHO, 2008).

Tomando como ponto de partida essas premissas, assim como as formulações de Coutinho (2008), o professor e pesquisador, Ivo Tonet (2004), tece alguns apontamentos em contraposição às teses de Coutinho, apresentando uma discussão acerca dos conceitos de democracia, liberdade, emancipação humana e emancipação política. Tonet, fundamentado nas contribuições de Marx, direciona suas análises por um caminho distinto, entrando em conflito com as teses defendidas por Coutinho.

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fruto da disciplina “Estado, Democracia e Luta de Classes”, cursada durante o mestrado em Serviço Social, Trabalho e Questão Social na Universidade Estadual do Ceará, e pretende apresentar breves considerações acerca do debate sobre a democracia e o socialismo, evidenciando os conceitos utilizados por cada autor para defender suas teses. Não se pretende aprofundar nas teorias que embasam as suas formulações, mas apresentar as contribuições e divergências das teses dos autores.

O artigo está estruturado da seguinte maneira. Em primeiro momento apresentamos a tese de Carlos Nelson Coutinho sobre a democracia, evidenciando os conceitos de democracia como valor universal, e conceitos extraídos de Gramsci, como Estado ampliado e a distinção entre Estado coerção; guerra de movimento e guerra de posição. A segunda sessão visa destacar, com base nas elaborações sobre socialismo e democracia de Ivo Tonet, sua divergência teórica com Coutinho, elencando os conceitos de liberdade, democracia, emancipação humana e emancipação política.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 CARLOS NELSON COUTINHO E A DEMOCRACIA COMO VALOR UNIVERSAL

Antes de adentrar nas contradições e embates entre os teóricos, faremos uma breve aproximação da tese do Carlos Nelson Coutinho, apresentando alguns conceitos utilizados pelo autor para defender a democracia como valor universal. Para posteriormente, a partir das formulações de Coutinho, apresentarmos as antíteses de Ivo Tonet.

Em seu ensaio *Democracia e Socialismo: questões de princípio*, apresentado pela primeira vez em um congresso do Partido dos Trabalhadores em abril de 1989 e publicado pela Editora Brasiliense no mesmo ano, e posteriormente em seu livro *Contra a Corrente*, tendo sua primeira edição no ano de 2000 e a segunda em 2008, ambos publicados pela Editora Cortez.

Coutinho (2008) busca aproximar a democracia e o socialismo, no exercício de demonstrar uma compatibilidade entre os conceitos. Como tese central, o autor defende que a democracia tem um valor universal, anterior e superior ao socialismo. Nesse sentido, desenvolve conceitos fundamentais, tais como Estado-coerção, sociedade de tipo oriental e ocidental.

Já no início do texto, o autor aponta que pode ser considerado um erro histórico e teórico a associação irrestrita entre a liberdade política e a democracia formal ao capitalismo. Ou seja, associar a democracia à dominação burguesa seria um ato equivocado, na concepção do autor. Ao considerar que as liberdades democráticas, como os direitos civis e políticos, surgem das revoluções burguesas, Coutinho também enfatiza que para o materialismo histórico não haveria um mecanicismo em associar diretamente *gênese* e *validade*. Em outras palavras, podemos dizer que ao elencar esses aspectos o autor tem por intencionalidade demonstrar que a validade da democracia não deve ser restrita a um determinado sistema econômico e produtivo, ainda que tenha sua gênese nas revoluções de caráter burguês.

A partir disso, o autor desenvolve o conceito de Estado-coerção como mecanismo pelo qual a classe dominante utiliza-se do poder para exercer a coerção e

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

violência sobre a classe trabalhadora. Em termos mais elucidativos, este Estado detém o controle das instituições e direciona a violência em direção à classe trabalhadora. Para o autor, estes Estados que possuem essa característica de dominação política por meio da coerção, podem ser chamados de sociedades orientais. Essas sociedades orientais também têm como característica uma sociedade civil pouco organizada, ou seja, não há um fortalecimento dos movimentos de massa organizados, o que condicionaria a luta de classes e o enfrentamento ao Estado-coerção por meio do “assalto revolucionário”, ou seja, uma tomada de poder em formato revolucionário. Nas palavras do autor:

Nas formações sociais onde não ocorreu uma significativa socialização da política – onde, portanto, não existe uma “sociedade civil” pluralista e desenvolvida –, a luta de classes se trava predominantemente em torno da conquista do Estado-coerção, mediante um “assalto revolucionário”; é o que ocorre nas sociedades que Gramsci chamou de “orientais” (COUTINHO, 2008, p. 39-40).

É importante pontuar, que a divisão entre sociedades orientais e ocidentais, identificada na obra de Gramsci por Coutinho, não se refere a determinações geográficas, mas de natureza social e política. Dito isso, em contraposição às sociedades orientais, nas sociedades ocidentais o Estado deixa o seu caráter de Estado-coerção e se torna um Estado-ampliado através do processo de desenvolvimento e complexificação da sociedade civil. Nessas sociedades a luta de classes se dá nos espaços e embates da sociedade civil dentro das instituições do aparelho do Estado, na busca de um consenso da maioria da população, que seria para o autor o Estado em seu formato mais ampliado.

Para Coutinho, o Estado ampliado seria uma forma diferente de Estado, dessa forma, este superaria o formato de Estado-coerção, abrindo espaço para os embates políticos entre a sociedade civil organizada e o Estado. Essa mudança, advém da ressignificação no papel do Estado, no qual ocorre uma mudança em sua estrutura e em sua natureza. A partir da complexificação da sociedade civil ocorre a mudança substantiva deste Estado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

(...) nas sociedades “ocidentais”, onde o Estado se “ampliou”, as lutas por transformações radicais travam-se no âmbito da “sociedade civil”, visando à conquista do consenso da maioria da população, mas se orientam, desde o início, no sentido de influir e de obter espaços no seio dos próprios aparelhos do Estado, já que esses são agora permeáveis à ação das forças em conflito (COUTINHO, 2008, p. 40).

Ocorre, portanto, uma junção e superação do Estado de coerção, no qual modifica sua forma de determinação sobre a sociedade. Nas palavras de Coutinho (2008, p.40) “o fato, porém, é que o Estado capitalista se “ampliou”: ele não é mais um simples “comitê executivo da burguesia” (como Marx e Engels o definiram em 1848), já que foi obrigado a se abrir para as demandas provenientes de outras classes e camadas sociais (...)”. No Estado ampliado a sociedade civil se constitui de forma diferente, isto é, com a participação na disputa ideológica dentro das próprias instituições do Estado, onde as mudanças podem ser conduzidas a partir do processo de embate da sociedade civil, ampliando o espaço para as discussões sobre os interesses da população no aparelho estatal.

Outros termos que Coutinho (2008) apresenta para elucidar suas formulações é o de guerra de movimento e guerra de posição. A guerra de movimento pressupõe a organização política para a revolução e tomada imediata do Estado. Por outro lado, a guerra de posição, uma forma alternativa, pode ser definida como um espaço de disputa de poder, onde as conquistas vão sendo gestadas e o espaço de participação ampliado progressivamente. A guerra de posição seria, portanto, a tomada do poder via disputa gradual, dentro dos aparelhos do Estado. A participação política amplia-se, conforme a sociedade vai se desenvolvendo. Na guerra de posição acredita-se que as conquistas progressivas podem se dar de tal forma que a ordem burguesa e capitalista seja rompida e superada por dentro do Estado.

Considerando os termos apresentados acima, Coutinho estabelece que a democracia política não deve ser posta como uma parte de um processo, mas como uma estratégia permanente, ou seja, de caráter universal e não apenas como um princípio formal tático, com finalidade de transformação do formato das instituições

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



burguesas atuais, ou seja, um reformismo revolucionário, que seria a superação das instituições (COUTINHO, 2008).

3 IVO TONET: APONTAMENTOS PARA A CRÍTICA À DEMOCRACIA COMO VALOR UNIVERSAL

O livro de Ivo Tonet, *Democracia ou Liberdade*, foi publicado pela primeira vez em 1977, onde apresentou duas ideias fundamentais:

- 1) A defesa da razão como instrumento privilegiado de compreensão do mundo e, portanto, do norteamento de sua transformação. 2) A defesa da ideia de que a atual forma de sociabilidade, regida pelo capital, aí incluídas a democracia e a cidadania, não só não tem como resolver os grandes problemas postos hoje para a humanidade, como ainda os está agravando enormemente. Impõe-se, portanto, como meta maior, não o aprofundamento da democracia, mas a superação integral da sociabilidade capitalista e a retomada do ideário socialista (TONET, 2004, p. 4)

É seguindo a premissa do segundo ideal fundamental, que no ensaio *Socialismo e Democracia*, que compõe seu livro, o autor defende, apontamentos divergentes aos de Carlos Nelson Coutinho. Desenvolvendo a crítica a partir da exposição de conceitos, como, por exemplo: a diferença entre emancipação política e emancipação humana, democracia, socialismo e liberdade. Desse modo, nesta sessão traçamos um caminho seguido pelo autor e apresentamos as principais discordâncias que permeiam os conceitos centrais de sua tese.

A primeira discordância do autor sobre as formulações de Coutinho se refere à natureza do Estado e da sociedade civil. Segundo Tonet (2004, p75), “para Marx (...) a sociedade civil é o conjunto das relações que os homens estabelecem entre si (...) E ela constitui a dimensão social fundante.” Nesse sentido, a partir das interações da sociedade, surgem outras esferas que compõem esse tecido social.

Uma delas é a esfera da polícia e do Estado, no caso da sociabilidade capitalista, integrada também pela democracia e pela cidadania. A origem desta esfera e sua natureza essencial estão ligadas à existência das classes sociais e consistem na defesa dos interesses das classes dominantes; o que

PROMOÇÃO



APOIO





não significa que sejam um instrumento exclusivo das classes dominantes. Que esta defesa seja feita sob a forma da coerção e/ou do consenso tem, certamente, um grande peso na definição dos caminhos para a luta social, mas em nada altera a natureza essencial desta esfera. Daí o caráter essencialmente negativo que a política tem para Marx (TONET, 2004, p.69).

Partindo desse pressuposto, a ideia de transformação do Estado em um ambiente de disputa e correlação de forças das classes sociais não poderia ocorrer, de modo que não haveria um rompimento com a determinação e dependência do Estado com o capital. É com base nas orientações de Marx que Tonet destaca ainda que a natureza essencial do Estado se estabelece como meio para a reprodução do capital e dominação de classe, ou seja, o Estado tem um papel fundamental na manutenção da dominação da classe burguesa sobre a classe trabalhadora, e dessa forma não pode desvanecer via transformações internas, uma vez que é articulado e reproduzido a partir das determinações do modo de produção capitalista.

O segundo ponto de discordância é quanto ao conceito de socialismo e democracia. Para Tonet, as teses de Coutinho sobre esses conceitos seguem o mesmo destino dos conceitos de Estado e sociedade civil, uma vez que abordam aspectos substantivos desses temas. Nas palavras de Tonet (2004, p.70)

Veja-se o que diz C.N. Coutinho (idem:35-6). Referindo-se à necessidade do socialismo democrático respeitar as regras do jogo democrático, conclui ele: “Muitas décadas de experiência do chamado “socialismo real” demonstraram suficientemente que, quando não existem os aspectos “formais” ou “procedimentais” da democracia, perdem-se também seus elementos “substantivos”. A própria distinção entre elementos “substantivos e elementos “formais”, o que significa a existência de socialismo no plano econômico e a sua inexistência (falta de liberdade) no plano político, indica uma dissociação entre a dimensão social fundante do trabalho e a sua expressão no plano da liberdade. Consideram-se elementos “substantivos” do socialismo a extinção (formal) da propriedade privada, do mercado, a planificação econômica centralizada pelo Estado, o atendimento às necessidades básicas da população. Veremos que isto tem muito pouco a ver com as formulações marxianas a respeito do socialismo (TONET, 2004, p.70).

Tonet aponta que para construir uma teoria sobre a superação do socialismo é preciso toma-lo inicialmente considerando suas características iniciais e não de forma fragmentada e dissociada. Destaca que a dissociação em elementos “substantivos e

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



elementos formais” não deve ser colocada como forma de direcionamento ao que de fato seria o socialismo, pois este não se fragmenta de tal forma.

Quanto a questão da liberdade, em sua análise, o socialismo a teria como premissa fundamental. Não como uma liberdade em geral, ou determinada pela liberdade via democracia e cidadania, que são características da democracia liberal, mas uma liberdade plena. Ou seja, uma forma de liberdade onde proporciona uma sociabilidade em que as pessoas são quem determinam e conduzem, conscientemente, o processo de construção social (TONET, 2004).

Nas análises do autor supracitado, a tentativa de considerar uma equivalência entre o socialismo e a democracia não pode ser bem sucedida, pois se tratam de dois pesos e medidas diferentes. Ademais, não considera a liberdade em sua forma plena, mas subsidiada pela democracia e cidadania como uma liberdade em si.

Para o autor, a emancipação política relacionada à democracia e cidadania corresponde a uma forma particular de liberdade. Embora seja de extrema relevância para a convivência social humana, ela está intrinsecamente ligada à funcionalidade do capital e à sua reprodução, tendo como base a transação da compra e venda da força de trabalho. Desse modo, a natureza dessa forma de emancipação tem um caráter limitante em sua essência. A emancipação humana, ao contrário da emancipação política, representa a liberdade plena, por ter, nas palavras do autor, “como fundamento o trabalho associado, ela sim constitui o patamar mais alto da liberdade humana. Este patamar, sim, representa um horizonte infinito, pois só nele o homem é realmente senhor do seu destino” (TONET, 2004, p.72). Assim, a liberdade dentro dos moldes que compõem a vida democrática, mesmo em caráter ampliado, não pode exceder seu limite que é o limite do capital.

4 CONCLUSÃO

Este artigo busca apresentar algumas reflexões e formulações dos autores mencionados, além de aprofundar o debate sobre a democracia e a emancipação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

humana na construção de um novo horizonte para a realidade brasileira. Trata-se de um exercício de realizar um breve apanhado das ricas contribuições de Coutinho e Tonet acerca da democracia. Reconhecendo o papel fundamental que Coutinho teve nas elaborações, principalmente, durante o período de redemocratização no Brasil, mas que não se limita somente a esse período.

Podemos destacar a que a tese de Coutinho segue um caminho que considera a incorporação da democracia ao socialismo seguindo uma via democrática, com base nas instituições e embates políticos das classes sociais sobre o Estado capitalista. Visa, portanto, a busca de uma tomada de poder na ampliação do Estado, que passe a ser não apenas o comitê da burguesia, como pontua o autor, mas que seja um espaço de debates de construção da sociedade civil e que se torne um lugar não só de disputa, mas de constituição das pautas sociais.

Em contraposição, Tonet (2004) evidencia que alguns aspectos que Coutinho (2008) segue, podem não configurar em um fim socialista, mas que apresentam limitações quanto a finalidade a que quer seguir o autor. Desse modo, debate sobre os princípios do socialismo e a necessidade de pontuar sua caracterização para elencar a possibilidade de inserção da democracia na finalidade me que propõe o autor. Tonet determina que, em base teórica, os princípios da liberdade em uma sociedade capitalista são limitados, e que os direitos políticos, ou seja, a emancipação política está restrita, com potencial restrito nesse modo de produção. Dessa forma, é preciso haver a superação do modo de produção que determina a sociabilidade e as formas de organização política, pois de outra forma, não há possibilidade de alcançar uma liberdade plena.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. In: Encontros com a Civilização Brasileira, V.9, 1979.

COUTINHO, Carlos Nelson. Contra a corrente: ensaios sobre a democracia e socialismo. 2ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2008.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TONET, Ivo. Democracia ou liberdade? Maceió: Edufal, 2004.

MARX, Karl. A Luta de Classes em França: 1848 a 1850. 1850. In:
http://www.marxists.org/portugues/marx/1850/11/lutas_class/index.htm. Acesso em: out de 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

